

## Editorial

DOI: 10.54446/bcg.v13i1.3216

*Conselho Editorial*

O Boletim Campineiro de Geografia tem o enorme prazer de apresentar o primeiro número de seu décimo terceiro volume. Uma edição muito especial em razão do reconhecimento que a revista recebeu pela última Classificação de Periódicos da CAPES, o Qualis do Quadriênio 2017-2020, publicado neste ano de 2023. Conforme a nova estratificação desse sistema de avaliação, o Boletim Campineiro de Geografia foi classificado como A3, o terceiro maior nível de reconhecimento, onde figuram outros importantes periódicos da Geografia e das demais Ciências Humanas.

Ainda que a lógica classificatória dos sistemas de avaliação contemporâneos por vezes incite uma competitividade nociva ao próprio fazer científico e mereça sempre densas reflexões e ponderações sobre sua prática, recebemos essa informação com muita alegria, pois a entendemos como forma de reconhecimento do árduo, rigoroso e consistente trabalho de cada um dos membros do conselho editorial de nossa revista. Um trabalho que, sempre é importante lembrar, é realizado de forma voluntária, engajada e militante (no sentido amplo do termo), o que garante não só a elevada qualidade do material editorado, diagramado e publicado, mas também a gratuidade e o amplo acesso ao conhecimento científico, aos debates mais significativos e a importantes resultados de pesquisas acadêmicas.

Reafirmamos assim nosso compromisso de contribuir com a publicização do conhecimento e com o aprofundamento do debate científico, em especial do campo geográfico. Que esse reconhecimento que recebemos da CAPES possa ampliar ainda mais a circulação de ideias, intensificar os debates e dar novo ânimo ao labor acadêmico, científico e intelectual realizado e publicizado em nossa revista. Esperamos que a qualidade e reconhecimento de nossas publicações se mantenha nesta e nas futuras edições.

Assim, informamos que nesta mais nova edição do BCG trazemos à comunidade acadêmica o total de oito artigos científicos inéditos e uma tradução de um importante texto do grande geógrafo Jean Gottmann. Também contamos com a transcrição de uma conferência magistral proferida pelo professor Carlos Walter Porto Gonçalves na abertura do XVI Encontro de Geógrafos de América Latina (EGAL) em 2017, como forma de uma singela e sensível homenagem ao grande professor e geógrafo brasileiro que infelizmente nos deixou recentemente.

O artigo que abre este número é de autoria do reconhecido professor Rainer Randolph, com o título "Entre fenômeno e ficção, presente e futuro no planejamento: reflexões sobre temporalidades e futuridades". O texto traz uma instigante reflexão sobre as diferentes perspectivas sobre o tempo e o futuro que as diversas modalidades de planejamento adotam, analisando como elas são tratadas em outras áreas do conhecimento. A partir desses dois movimentos, o autor provoca

os leitores a refletir de forma mais aprofundada sobre o próprio “contexto” onde as ideias de “tempo” e “futuro” são mobilizadas, ou seja, questionando as bases do próprio planejamento.

Em seguida, o artigo “Do lugar ao indivíduo: perspectivas para a análise e mensuração da segregação urbana”, de Flávia Lisboa, Flávia Feitosa e Joana Barros, traz uma importante reflexão e caminhos metodológicos de pesquisa sobre a mensuração da segregação urbana. As autoras problematizam as abordagens tradicionais que se valem de uma concepção de lugar que se utiliza do espaço residencial como perspectiva de análise, sendo que uma literatura mais recente chama a atenção para uma abordagem mais individual no estudo desse fenômeno. A partir disso, o texto apresenta estratégias mais recentes de incorporação do indivíduo e seus espaços de atividades nessas análises, discutindo desafios metodológicos que isso provoca, inclusive no uso de Big Data e outras ferramentas.

O artigo de Rodrigo Almeida, “Globalização e futebol: o mercado mundial de transferência de jogadores e a questão centro-periferia no Brasil”, vem na sequência nos apresentar uma discussão sobre as condições periféricas no qual o futebol brasileiro está inserido na divisão internacional do trabalho. Considerando um contexto no qual o país se mostrava como importante centralidade no futebol profissional masculino, a condição periférica passa a se manifestar sobretudo no período da globalização, quando se forma um mercado internacional de transferências de jogadores, intensificando sua circulação na Europa.

Na sequência, o texto intitulado “Everardo Backheuser e a geopolítica nos jornais: uma análise das primeiras publicações sobre o tema no Brasil”, de autoria de Caio Cursini, traz uma análise sobre alguns dos primeiros meios de circulação e difusão das ideias sobre geopolítica nos debates públicos e acadêmicos no território brasileiro. O artigo apresenta como essas discussões foram inicialmente provocadas e potencializadas por textos de intervenção em jornais de grande circulação e falas públicas do geógrafo Everardo Backheuser durante a década de 1920.

O quinto artigo, escrito por Nelson Fernandes Felipe Junior, Márcio Rogério Silveira e Rodrigo Giraldo Cocco, com título “A hidrovía Tietê-Paraná e a intermodalidade: fluxos de mercadorias, desenvolvimento econômico e repercussões no território”, nos apresenta análises e um conjunto de proposições sobre a importância do planejamento e das ações governamentais para a reorganização da matriz de transportes brasileira, tendo como foco a inter e multimodalidade como meio de desenvolvimento fundamental para o país. Como base empírica para guiar as reflexões, o artigo dá maior enfoque na Hidrovía Tietê-Paraná.

A presente edição da revista ainda traz o artigo “Circulação, transportes e logística em Santa Catarina: dinâmicas recentes nas redes de transporte de passageiros”, de Lucas Azeredo Rodrigues e João Henrique Zoehler Lemos. O trabalho realiza um esforço de análise das dinâmicas dos modais aéreo e rodoviário em contextos de competitividade e complementaridade no estado de Santa Catarina. Valendo-se de um amplo conjunto de dados, o artigo revela direções, densidades,

concentrações e diferenciações produzidas no território a partir das operações dos dois modais de transporte.

Na sequência, o artigo “Disseminação do modo industrial em cidades pequenas paulistas”, de autoria de Eliseu Savério Sposito, Paulo Fernando Jurado da Silva e Giovane Silveira da Silveira, traz reflexões sobre o conceito de disseminação do modo industrial e indicam sua importância na leitura do território brasileiro. Os autores argumentam que o potencial explicativo desse conceito é ainda maior quando ele é empregado na análise de cidades pequenas, o que é sustentado pela análise empírica das cidades paulistas, valendo-se para isso de um amplo conjunto de fontes de dados e análises quantitativas e qualitativas da distribuição das atividades industriais nesses espaços.

O texto que encerra a seção de artigos do presente número da revista é de autoria de Greiziene Araújo Queiroz e Sônia de Souza Mendonça Menezes, com o título “A trajetória da alimentação: uma discussão sobre a técnica”. No artigo, as autoras realizam uma profunda reflexão teórica, fundamentadas em obras de referência para diversas áreas das ciências humanas, buscando entrecruzar e melhor compreender as relações entre técnica, espaço geográfico e alimentação. A partir disso, o trabalho apresenta uma periodização das transformações técnicas da alimentação segundo as divisões históricas do meio geográfico, como trabalhado por Milton Santos. Com isso, as autoras revelam como as técnicas de alimentação passam de uma relação direta entre homem e natureza para então serem conduzidas pela indústria, ciência e informação.

A presente edição também traz, pela primeira vez em português, um importante texto do grande geógrafo Jean Gottmann intitulado “Por uma geografia dos centros transacionais”. Originalmente publicado em francês no *Bulletin de l'Association de Géographes Français*, em 1971, com o título “Pour une géographie des centres transactionnels”, foi traduzido por Victor Lamonti e Wagner Nabarro. Nessa provocativa intervenção, o autor provoca a reflexão sobre um novo capítulo para os estudos em Geografia Urbana e Geografia Econômica em geral: a distribuição espacial dos serviços que não manuseiam produtos concretos, como funções governamentais, de administração, de educação, de informação e etc. Para ir além das “centralidades urbanas”, dos “polos de crescimento” e da “descentralização” o texto chama a atenção para os “centros transacionais” que se constituem no coração das grandes aglomerações e de algumas cidades médias.

Por fim, a presente edição do BCG traz a transcrição, realizada por Wagner Nabarro, da conferência magistral intitulada “As geografias da descolonialidade do poder na América Latina”, proferida pelo eminente professor e renomado geógrafo brasileiro Carlos Walter Porto-Gonçalves por ocasião do XVI Encontro de Geógrafos da América Latina (EGAL), em 2017, realizado em La Paz, na Bolívia. Essa transcrição foi realizada com o intuito de prestar uma singela e sensível homenagem ao professor, que infelizmente faleceu no dia 6 de setembro de 2023. Nascido em 21 de julho de 1949, no Rio de Janeiro, o grande pensador e intelectual que foi Carlos Walter deixou um imenso legado à Geografia e ao pensamento social brasileiro e

latino-americano, tanto por suas produções teóricas quanto pelo caráter crítico e propositivo de seu trabalho, participando ativamente junto às lutas políticas e sociais. Prestamos nossos sinceros pêsames aos familiares e amigos mais próximos, mas também aos ex-alunos, colegas de jornada e demais que sentem a perda desse tão querido professor.

Aproveitamos para agradecer, uma vez mais, aos autores e às autoras, ao Conselho Científico e aos pareceristas que participaram da presente edição, cuja colaboração e empenho foram fundamentais para a organização de mais este número de nossa revista.

Desejamos uma excelente leitura a todos e todas.